

2.3 SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

Distando cerca de 123 km da capital do estado, São José da Coroa Grande localiza-se na extremidade meridional do litoral pernambucano. Com 74,7 km² de superfície, é o menor município do Litoral Sul de Pernambuco e apresenta a segunda maior densidade demográfica desse segmento litorâneo – 186,91 habitantes/km² (IBGE, 2000).

No ano 2000, a população de São José da Coroa Grande totalizava 13 971 habitantes, dos quais 9 516 habitantes viviam na área urbana. No período 1980-2000, a população urbana do município cresceu à taxa de 3,60% ao ano, passando de 4 701 habitantes, em 1980, para 9 516 habitantes, no ano 2000, enquanto a população rural permaneceu praticamente estável (tabela 03).

TABELA 03

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMCÍLIO, NOS ANOS 1980 E 2000

A N O S	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Total	Urbana	Rural	Taxa de Urbanização (%)	Varição Pop. Urbana (% ao ano) 2000/1980
1980	9 644	4 701	4 943	48,75	---
2000	13 971	9 516	4 455	68,12	3,60

FONTE: IBGE. Censo Demográfico 1980 – Dados Distritais. Rio de Janeiro, 1982.

_____. Censo Demográfico 2000 – Resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2000.

A base econômica do município é a agricultura, liderada pela cana-de-açúcar cultivada nos vários engenhos, ali, situados, secundada pelo cultivo de coco, concentrado na faixa litorânea entre o estuário do rio Una e o baixo curso do rio Persinunga (limite entre os estados de Pernambuco e Alagoas), apresentando maior penetração para oeste na porção sul do território municipal (mapa 03). A pesca é a terceira atividade mais importante de São José da Coroa Grande, sendo responsável

pelo sustento das comunidades litorâneas de Várzea do Una e Abreu do Una e de grande parte da população residente na sede municipal.

Denominado *Puiraju* (*coroa grande* em tupi), a partir de 1938, São José da Coroa Grande foi distrito de Barreiros até 1958 quando, já com a atual denominação, foi transformado em município pela Lei estadual nº 3 340 de 31 de dezembro daquele ano (site www.museudouna.com.br). Embora emancipado politicamente de Barreiros, São José da Coroa Grande mantém forte vínculo político-econômico com aquele município, visto que grande parte de suas terras pertencem à Usina central Barreiros, ali, sediada a qual, em consequência, controla o uso e a ocupação do solo em uma parcela expressiva do território de São José da Coroa Grande, a exemplo da faixa litorânea norte desse município. A falência daquela agroindústria, no final da última década, afetou negativamente a economia do município que, através de incentivo ao turismo, busca atrair novos investimentos e criar alternativas de ocupação para a força de trabalho da cidade e do campo.

2.3.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO

Situado a meio caminho de Recife e Maceió – dois centros propulsores da urbanização e do turismo nos respectivos segmentos litorâneos –, São José da Coroa Grande vai, aos poucos, despertando o interesse de veranistas de ambos os estados que, a cada ano, ocupam, com residências de veraneio, novos trechos da orla marítima, ao norte e ao sul da sede municipal, estendendo o perímetro desta última a, praticamente, toda a faixa urbanizável, contígua à praia de São José da Coroa Grande (mapa 03).

Considerada pela EMPETUR (1998, p. 7), “uma das mais tradicionais estações do veraneio pernambucano”, São José da Coroa Grande reúne, em apenas 10,35 km de litoral, muitos atrativos. Dentre estes, figuram: quatro praias, duas das quais ainda primitivas – Barra da Cruz e Gravatá; inúmeras c'roas de areia e *recifes* que emergem na maré baixa, formando piscinas naturais; cordões arenosos separando os rios e o mar; além de estuários com extensos manguezais, gamboas e ilhas, ladeados por rochedos e povoações de pescadores (quadros 24 e 25 e mapa 03). O estuário do rio Una destaca-se também pela grande variedade de peixes (carapeba, tainha, saúna

bagre e curimã, entre outros), crustáceos (siri, cranguejo e aratu) e aves (socó, garça e maçarico) que, ali, vivem (site www.museudouna.com.br).

QUADRO 24

PRAIAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Praia de São José da Coroa Grande	Sul do Município de São José da Coroa Grande, entre a foz do rio Persinunga e a praia Barra da Cruz.	Sua paisagem é marcada pelo núcleo urbano da sede do município – a cidade de São José da Coroa Grande – bem como pela presença de arrecifes, c'roas de areia e piscinas naturais. Na maré baixa, surge um banco de areia denominado, localmente, de Prainha. É a última praia do Litoral Sul do Estado de Pernambuco. Tem 3,9 km de extensão, apresenta morfologia ondulada e vegetação de coqueiros. É balneável, pouco profunda com ondas fracas. Seu estado de preservação é regular, apresentando, desde a porção sul do núcleo urbano até o limite com Alagoas, trechos com erosão marinha acentuada.
Praia Barra da Cruz	Entre a Praia de São José da Coroa Grande e a Foz do Rio Manguinhos Rio da Cruz).	Sua paisagem é totalmente dominada por coqueiros. Tem 800 m de extensão, morfologia ondulada, areias douradas e finas. Apresenta vegetação rasteira e um vasto coqueiral. É balneável com presença de <i>arrecifes</i> ao seu largo e bancos de areia. Complementa o atrativo, o Rio Manguinhos, a retaguarda, com seu manguezal. Atualmente, encontra-se muito bem preservada e limpa, apresentando sinais de erosão marinha.
Praia de Gravatá	Entre a Foz do Rio Manguinhos e a do rio Una.	A principal característica da praia de Gravatá é a ausência total de ocupação humana e um vasto coqueiral. Com 2,9 km de extensão, tem morfologia ondulada e <i>arrecifes</i> ao seu largo. O acesso pelo lado oeste é dificultado pelo proprietário da área. É balneável e pouco profunda. Encontra-se em bom estado de preservação.
Praia de Várzea do Una	Entre a foz do Rio Una e a praia do Porto.	Sua paisagem é dominada pela foz e pelo estuário do Rio Una com exuberante manguezal, separada da praia por uma restinga medindo cerca de 2 km. A praia tem 3 km de extensão, morfologia ondulada e vegetação rasteira, com alguns coqueiros na porção mais ao norte. Possui areias finas e douradas e apresenta, na baixa-mar, bancos de areia nas proximidades da foz do rio. É balneável e encontra-se em bom estado de preservação.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 25

ACIDENTES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Mirante da Pedra Grande	Na margem direita do rio Una, a noroeste ao povoado de Várzea do Una.	Embora se localize no município de Barreiros, a a proximidade de Várzea do Una, torna o Mirante da Pedra Grande visualmente integrado à paisagem desse distrito de São José da Coroa Grande. De seu topo avista-se a Praia de Várzea do Una e o Oceano Atlântico, além do Rio Una e de outros afloramentos rochosos existentes em suas margens. O acesso ao topo do Mirante se dá através de uma trilha de, aproximadamente, 500 metros. O atrativo encontra-se em bom estado de preservação e limpeza.
Mirante Ladeira do Pipiri	A oeste do Povoado de Várzea do Una.	Localizado em meio a um canavial, o Mirante do Pipiri tem como paisagem a foz do Rio Una, a Praia de Várzea do Una, o Oceano Atlântico, ao fundo, a própria vila de pescadores de Várzea do Una e um extenso coqueiral. O mirante apresenta-se em bom estado de preservação e limpeza.
Estuário do Rio Una	A oeste da praia de Várzea do Una.	No trecho próximo à foz, o rio Una tem sua paisagem marcada por afloramentos rochosos (dentre os quais se destaca o Mirante da Pedra Grande), por manguezais bem preservados e desenvolvidos, ilhas e Gamboas. Marcam também, fortemente, sua paisagem as praias de Várzea do Una e Gravatá, a vila de Várzea do Una e a povoação de Abreu do Una com os respectivos ancoradouros naturais. Na foz, o rio Una tem cerca de 200m de largura e 2m de profundidade. É muito utilizado para pesca, durante todo o ano. Há cerca de dois anos, teve a foz deslocada cerca de 2 km para o norte, situando-se, atualmente, no limite com o município de Barreiros, Deposita em sua foz grande quantidade de resíduos sólidos lançados em suas águas por Barreiros e outras cidades localizadas às suas margens.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Aos atrativos naturais somam-se aqueles representados pelo patrimônio cultural do município, abrangendo o modo de vida e as tradições das comunidades de pescadores de Várzea do Una e Abreu do Una e o patrimônio arquitetônico da sede municipal e dos engenhos (a maior parte, sequer cadastrado).

Várzea do Una é uma povoação de pescadores com cerca de 2.000 habitantes, situada à retaguarda do estuário do rio Una. Habitada, inicialmente, pelos índios caetés, foi ponto de encontro das forças de resistência aos holandeses durante a Insurreição Pernambucana e, até meados do século XX, porto de exportação do açúcar produzido nos engenhos da região. Além dos bares localizados à margem do rio, a povoação possui o “estaleiro do Mestre Zuza” (foto 17) – carpintaria naval com larga experiência em construção e manutenção de barcos pesqueiros e barcos de passeio (iates, veleiros, catamarãs) – e o Museu do Una que, inaugurado no ano 2000, reúne importante acervo

“... composto por vários exemplares de espécies animais preservados e oriundos da região; mapas e cartas náuticas; instrumentos, ferramentas e madeiras aplicadas em embarcações; materiais utilizados nas culturas de pesca [sic], coco e cana-de-açúcar; esculturas, pinturas e artesanato de artistas locais; painéis com aspectos de destruição e remediação ambiental; ala destinada a conchas e fósseis marinhos; painel com curiosidades do mundo afora, contemplando artesanato, moedas e dados sobre museus e aquários; informações e objetos de estimação de pessoas nativas e uma exposição de fotografias sobre a cultura e o meio ambiente.” (site www.museudouna.com.br).

No ano 2001, foi inaugurada a biblioteca do museu com um acervo de mais de 3.000 volumes.

A povoação de Abreu do Una, localizada a oeste da praia de Gravatá, foi fundada por ocasião da passagem dos holandeses pelo Estado de Pernambuco. Até a primeira metade do século passado, foi porto de embarque do açúcar produzido pelos engenhos da região. Sua população é constituída de pescadores e tiradores de coco. As atrações turísticas do povoado são: as “salinas”, entre a vila e a praia de Gravatá, alagadas na maré alta, onde se localiza o porto fluvial; a navegação pelo braço-de-maré, entre os manguezais, partindo do porto fluvial, nas “salinas” e atingindo a foz do rio Una; a capela de São João, padroeiro de Abreu do Una (foto 18 e quadro 26); e os barzinhos onde o visitante encontra bebidas e pratos típicos da região (idem).

No patrimônio arquitetônico do município, destacam-se a Igreja Matriz de São José (foto 19), construída em 1889, localizada na praça principal da cidade de São José da Coroa Grande e o conjunto arquitetônico da sede do Engenho Morim, fundado no século XVIII, constituído pela casa-grande, as ruínas da capela e a “moita” parcialmente modificada (quadro 26). O Engenho Morim possui uma reserva de 600 ha de Mata Atlântica preservados.

QUADRO 26

CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Igreja Matriz de São José (foto 19)	Praça Constantino Gomes – Sede municipal.	Construída em 1889 , em louvor ao padroeiro de São José da Coroa Grande, situa-se na praça principal da sede municipal. Tem formato retangular, nave, capela-mor e coro ladeado por uma galeria. Possui torre sineira única e duas portas de acesso: uma, em maiores proporções, que dá acesso à nave e outra que dá acesso à galeria. Apresenta bom estado de conservação e limpeza.
Engenho Morim	Na porção central do município.	Fundado no século XVIII, conserva da antiga sede a casa-grande, ruínas da capela e a “moita” modificada. A casa-grande conserva traços da arquitetura do ciclo do açúcar. É composta de dois pavimentos. Da antiga capela, em ruínas, resta parte da fachada lateral esquerda e o lado esquerdo da fachada principal. Possui casa de farinha em atividade. Atualmente, funciona como fazenda de criação de búfalos. A sede está implantada na clareira de uma mata. A casa-grande e as ruínas da capela estão situadas na encosta de colinas, separadas por um riacho que, após um açude, forma pequenas quedas d’água.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Outro atrativo do município é o artesanato a base de conchas, mariscos, búzios, coco, palha, caniço, cipó, sementes, osso, chifre, couro, telha, madeira, tecido e jornal, materiais esses utilizados na confecção de uma grande variedade de peças decorativas (destinadas ao comércio de *souvenirs*) e utilitárias, tais como, vasos decorados, cinzeiros, abajour, quadros, escururas em couro e madeira, chaveiros, anéis, colares, brincos, pulseiras, covos de pescar, cestas, esteiras, bolsas, abanos, corda, descanso de prato, bonecas e peças bordadas, entre outras. A gastronomia típica (quadro 27) e o calendário de eventos e festas que exaltam a religiosidade, os produtos característicos do município e o folclore do lugar ou da região (quadro 28) completam o potencial turístico de São José da Coroa Grande.

QUADRO 27
GASTRONOMIA TÍPICA

PRATO TÍPICO	MATÉRIA-PRIMA E PRINCIPAIS INGREDIENTES	LOCAL ONDE É ENCONTRADO
Cabidela de pato	Pato temperado e cozido, em pedaços, no molho preparado com seu sangue fresco e avinagrado.	Feiras, bares e restaurantes.
Lagosta de coco	Lagosta cozida em molho preparado com leite de coco, azeite e temperos verdes.	Bares e restaurantes da orla marítima.
Passa de Caju	Caju inteiro e açúcar. As frutas inteiras, sem o caldo, são cozidas com açúcar, em fogo brando e depois colocadas em peneiras para escorrer o mel e secar.	Residência dos produtores, lojas de produtos artesanais e comércio ambulante.
Peixada pernambucana	Peixe temperado com azeite, limão, temperos verdes e cozido com legumes.	Bares e restaurantes da orla marítima e da margem do rio.
Peixes na brasa	Peixes frescos.	Bares e restaurantes da orla marítima e da margem do rio.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 28
EVENTOS E FESTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE

FESTA/EVENTO	DATA	LOCAL DE REALIZAÇÃO
Carnamar	Três dias entre dezembro e janeiro	Coroa conhecida como Prainha
Festa de São José	19 de Março	Igreja de São José e principais ruas da Sede municipal
Festa de São Pedro	29 de Junho	Mar e Principais ruas da Sede municipal
Festa de São Sebastião	20 de janeiro	Várzea do Una
Festival do Coco	Data móvel. Três dias por ano	Rua Júlio Belo – Sede municipal
Verão de Todos	Finais de semana do mês de janeiro - Dois dias por ano	Praça Constatino Gomes – Sede municipal.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

A exploração desse potencial, contudo, requer a existência, no município, de equipamentos e serviços de apoio ao turismo, compatíveis com o fluxo de visitantes, o tipo de turismo praticado e a localização dos atrativos nas localidades visitadas. Os quadros 29 a 32 mostram a distribuição desses equipamentos em São José da Coroa Grande.

QUADRO 29

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE, SEGUNDO O TIPO E O PÓLO EM QUE ESTÁ LOCALIZADO - 2002

TIPO DE EQUIPAMENTO	PÓLO TURÍSTICO		OUTRA LOCALIZAÇÃO	TOTAL
	SEDE MUNICIPAL	VÁRZEA DO UNA-ABREU DO UNA		
Hotel	1	-	1	2
Pousada	3	1	1	5
Bar/Restaurante	26	8	1	35
Marina	3	-	-	3
Posto de serviço telefônico	2	2	-	4
Hospital	1	-	-	1
Posto médico	-	2	-	2
Policlínica	1	-	-	1
Banco	1	-	-	1
Clube social/local de espetáculos/diversões	3	-	-	3
Pátio de eventos	1	-	-	1
Carpintaria naval	-	1	-	1
Museu	-	1	-	1
TOTAIS	42	15	3	60

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.
Site www.museudouna.com.br.

Essa distribuição, no entanto, indica uma concentração relativa dos principais equipamentos na sede municipal (70,0%) que, no caso específico de São José da Coroa Grande, localiza-se na orla marítima e é, ao mesmo tempo, tangenciada pela rodovia PE-060 – fatores que, por certo, contribuíram para torná-la o principal pólo turístico do município. Com isso, o que se observa no município em causa é a separação geográfica entre infra-estrutura de apoio ao turismo e atrativos turísticos, estes sim, concentrados no segundo pólo turístico, constituído pelo eixo Várzea do Una-Abreu do Una e seu entorno, localidades que, em contrapartida, se apresentam precariamente dotadas de infra-estrutura para exploração desses atrativos.

Um outro traço diferenciador de São José da Coroa Grande em relação aos demais municípios objeto deste diagnóstico é a reduzida expressão (em número e porte) da infra-estrutura de seu principal pólo turístico, sobretudo no que tange aos meios de hospedagem - hotéis e pousadas – (quadro 30), o que indica ser o mesmo, até o momento, destino de um turismo “de passagem” ou “de curta duração”, constituindo, antes, um complemento ou apêndice dos pólos turísticos localizados nos municípios vizinhos.

QUADRO 30

HOTÉIS E POUSADAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE - 2002

EQUIPAMENTO	PORTE/CAPACIDADE	LOCALIZAÇÃO
Pousada Estalagem das Andorinhas	Apartamentos: 03 Leitos: 08	Rodovia PE-060, Km 85,3, Loteamento Kátia.
Hotel O Veleiro	Apartamentos: 06 Leitos: 12	Praça Constantino Gomes, 53 – Sede municipal.
Pousada e Restaurante Atlântico	Apartamentos: 07 Leitos: 14	Av. Beira – Mar, 272 – Sede municipal.
Pousada e Restaurante Brasão	Apartamentos: 06 Leitos: 12	Rua Lídio Florentino, 90 – Sede municipal.
Pousada Voaar	Apartamentos: 03 Leitos: 10	Rua Júlio Vasconcelos, 04, Loteamento Casamar – Sede municipal.
Pousada Fazenda Arco-Iris (Recanto dos Coqueirais)	Apartamentos: Leitos:	Rodovia que liga a sede municipal a Várzea do Una.
Coroa Grande Beach Flat	Apartamentos: 06 Leitos: 12	Rodovia PE-060, Km 115, Loteamento Gameleira.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 31

HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE – 2002

EQUIPAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Unidade mista Osmário Omena de Oliveira	Av. João Francisco de Mello, s/n – Sede municipal.
Policlínica São José	Rua Lídio Florentino – Sede municipal.
Posto Médico de Abreu do Una	Rua da Assembléia, s/n – Abreu do Una.
Posto Médico de Várzea do Una	Na sede do povoado.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 32

EQUIPAMENTOS DIVERSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE 2002

EQUIPAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Marina Mangue Seco	Loteamento Casamar, s/n – Sede municipal.
Marina Bello Mar	Rua Antonio da Rocha Cavalcanti, 217 – Sede municipal.
Marina São José	Av. Beira-Mar, s/n (Rua Siqueira Campos) – Sede municipal.
Ponto de Taxi	Rua Lídio Floriano, s/n – Sede municipal.
Posto de Correios	Rua Júlio Belo, 55 – Sede municipal.
Posto Telefônico Fale Fácil	Rua Júlio Belo, 104 – Sede municipal.
Posto Telefônico da TELPE	Rua Antônio Waldemar Acioly Belo, 91 – Sede municipal.
Posto Telefônico da TELPE	Abreu do Uma.
Posto Telefônico da TELPE	1ª Travessa do Dendê – Várzea do Uma.
Delegacia Municipal de São José da Coroa Grande	Rua Lídio Floriano, 33 – Sede municipal.
Museu do Una	Várzea do Una – na frente do ancoradouro da vila.
Carpintaria naval	Várzea do Una.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Encontrando-se em fase inicial, a expansão do turismo em São José da Coroa Grande parece ter contribuído em escala pouco significativa e apenas de forma indireta na geração ou agravamento dos problemas ambientais e sócio-culturais do município cujas causas são, antes de tudo, estruturais. Desse modo, os mencionados problemas precedem e obstaculizam o crescimento da atividade em pauta. Isto porque, não sendo o turismo uma atividade consolidada no município, os problemas a seguir relacionados podem atuar como desmotivadores do interesse do turista pelos atrativos, ali, existentes. Dentre os fatores que podem dificultar a inclusão de São José da Coroa Grande entre os principais roteiros do turismo litorâneo, no Estado, figuram:

- a falta de divulgação do potencial turístico do município;
- o número e o porte reduzidos dos equipamentos de apoio ao turismo e a falta de conservação de alguns, sobretudo em Várzea do Uma;
- a precariedade dos acessos aos pólos e atrativos turísticos localizados fora da sede municipal;
- falta de sinalização nas praias;
- erosão marinha acentuada em vários trechos das praias do município;
- avanço das construções na faixa de praia (na sede municipal) e em áreas de marinha (nas praias de Barra da Cruz e São José da Coroa Grande, no trecho próximo à foz do rio Persinunga, por exemplo);
- presença de invasões (ocupações irregulares) na borda do estuário do rio Manguinhos;
- falta de saneamento (rede de esgoto e de drenagem) nos pólos turísticos, contribuindo para a poluição das praias e estuários com lixo e esgoto doméstico;
- conflito entre pescadores e proprietários das terras que bordejam praias, estuários e povoados;
- ausência/insuficiência de postos salva-vidas nas praias.

2.3.2 ATIVIDADES A SEREM INCENTIVADAS E FORTALECIDAS

2.3.2.1 Grupo de Dança de São José da Coroa Grande

Formado por 21 componentes (incluindo a coordenadora e coreógrafa do grupo), o Grupo de Dança de São José da Coroa Grande é integrado por jovens, estudantes do 1º e do 2º grau com idade variando de 12 a 19 anos, na maioria filhos de pescadores e oriundos de comunidades de baixa renda, da própria cidade e de Abreu do Una. O grupo integra o Espaço Cultural de São José da Coroa Grande – instituição administrada pela Prefeitura, através da Secretaria de Educação e Cultura do Município, em conjunto com a Associação Coroa Grandense de Artes e Letras – e é coordenado por Márcia Rejane Gomes.

- **Início da atividade:** novembro de 2001.
- **Período de funcionamento:** durante todo o ano.
- **Locais de apresentação:** no próprio Espaço Cultural e em hotéis e pousadas da região; em festas cívicas e populares do município e municípios vizinhos.
- **Produtos/serviços ofertados** (conteúdo das apresentações): doze danças populares, incluindo xaxado, coco-de-roda, frevo, ciranda, maculelê, bumba-meu-boi e caboclinhos, entre outras.
- **Capacitação para a prática da atividade:** a coordenadora, que é também a treinadora do grupo, é coreógrafa. Sente necessidade de atualizar-se, mas não dispõe de meios para isso. A seleção dos participantes é feita após 10 aulas.
- **Equipamentos e materiais utilizados pelo grupo:** *som* (o que o grupo possui é muito ruim), *jogo de luz* (emprestado ou improvisado), *figurinos* e *adereços* (improvisados, conseguidos através de doação ou adquiridos com recursos da coordenadora e de pessoas amigas dos integrantes do grupo). A família dos participantes não tem condições de contribuir.
- **Público consumidor:** turistas de outros estados.

- **Evolução da atividade no período 2000-2002:** tende a crescer, desde que disponha de meios para isto pois, é grande o número de jovens interessados em participar do grupo. A coordenadora tem planos de criar um grupo infantil.
- **Participação da atividade na renda familiar:** todo o trabalho é voluntário.
- **Apoio financeiro ou técnico recebido:** recebeu doação de R\$ 100,00 por mês, durante 6 meses e taxas pelas apresentações realizadas em pousadas. A Prefeitura não paga nem o aluguel do espaço onde o grupo faz os ensaios. Falta apoio da EMPETUR para folder, sombrinhas etc.
- **Ações prioritárias para o fortalecimento da atividade:** 1) dotar o grupo de recursos para aquisição de serviço de som com microfone, de jogo de luz, figurinos e adereços, sombrinhas, equipamento para produção de fumaça e utilização de técnicas que aumentem a qualidade das apresentações; 2) apoiar o grupo na divulgação da atividade fora do município e do Estado; 3) possibilitar o resgate de danças locais; 4) ampliar a atividade, com a criação de um grupo de dança infantil; 5) possibilitar a atualização contínua da coreógrafa e do grupo.

2.3.2.2 Atividade do Grupo “Artesãos Solidários” de São José da Coroa Grande

A atividade engloba 43 artesãos da cidade de São José da Coroa Grande e do povoado de Várzea do Una, integrantes da Associação dos Artesãos Solidários de São José da Coroa Grande – ASAS de São José. Com idade variando de 10 a 70 anos, os participantes do grupo são, na maior parte, do sexo feminino e semi-analfabetos. Residem na zona rural e na zona urbana e desenvolvem a atividade nas próprias casas.

- **Início da Atividade:** embora os participantes exercessem a atividade há bastante tempo, a fundação oficial do grupo só ocorreu em 26 de janeiro de 2001.
- **Período de funcionamento:** durante o ano todo.
- **Produtos ofertados:** trabalhos em conchas, jornal, telha e hastes de picolé, bonecas de pano, bijuterias, cerâmica decorativa, esculturas em madeira e couro, carrinhos de brinquedo, peças em crochê etc (foto 20).

- **Local de venda do produto:** na feira e em lojinha de artesanato localizada no centro da cidade.
- **Capacitação para a prática da atividade:** em geral, o aprendizado da arte se deu no convívio com outros artesãos.
- **Equipamentos e insumos utilizados:** serras de diferentes tipos, furadeira (para sementes), alicates, cola, lixa, tintas, pincéis, linha, tecido, painéis, estantes para expor os produtos nas feiras etc.
- **Público consumidor:** turistas de cidades vizinhas e de outros estados (em menor número).
- **Evolução da atividade no período 2000-2002:** observou-se um interesse crescente pela atividade.
- **Participação da atividade na renda familiar:** muito pequena em decorrência das limitações à prática da atividade. Os artesãos vivem da pesca, de aposentadoria e do emprego no pequeno comércio ou nas fazendas de coco.
- **Apoio financeiro ou técnico recebido:** nenhum.
- **Ações prioritárias para o fortalecimento da atividade:** apoio do município, do Estado e de ONGs para: 1) obtenção de crédito para aquisição de materiais de qualidade; 2) divulgação dos produtos em feiras de arte; 3) capacitação dos artesãos através de cursos para melhorar o acabamento das peças e diversificar a produção (cursos de associativismo, empreendedorismo e *design* de artesanato, entre outros); 4) diversificação das atividades do grupo com bandinha de pífano, repentista e outras manifestações da cultura popular; 5) obtenção de espaço, na cidade, para produzir e expor os produtos.
- **Outras pessoas que praticam a atividade, no município:** há mais de 80 artesãos em Várzea do Una e na própria cidade que ainda não participam do grupo.